



MESTRADO PROFISSIONAL EM PODER LEGISLATIVO

AUTOAVALIAÇÃO – QUADRIÊNIO 2017-2020

AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS – AULAS A DISTÂNCIA E ADOÇÃO DA FERRAMENTA ZOOM – 1º SEMESTRE 2020

Devido ao impacto da pandemia da Covid-19, foi necessário adaptar as disciplinas do Mestrado para a modalidade virtual a partir de 16/3/2020, procurando garantir que o semestre letivo não fosse interrompido. Dessa forma, as 10 disciplinas (1 obrigatória e 9 optativas, sendo que uma disciplina formou duas turmas) concluíram o semestre letivo com carga horária completa.

Este relatório apresenta os resultados de pesquisa sobre a adoção da modalidade virtual com utilização da ferramenta Zoom, aplicada a alunos e professores das disciplinas, que se constituem em três públicos:

- Alunos que concluíram as disciplinas: 120 respondentes
- Professores dessas disciplinas: 13 respondentes
- Alunos desistentes após a adoção da modalidade a distância: 29 respondentes

Foram recebidos 162 formulários preenchidos até o dia 3/7/2020, gerando índice de retorno de 58%. O grupo que apresentou maior índice de respostas foi o dos professores (87%), seguido dos alunos desistentes (71%) e dos alunos que concluíram as disciplinas (59%).

Os resultados serão apresentados considerando as respostas dos grupos de forma consolidada. Entretanto, para evitar distorções decorrentes da grande quantidade de respondentes do grupo de alunos que concluíram as disciplinas, serão destacados por grupo sempre que apresentarem especificidades relevantes. Alguns comentários livres feitos pelos respondentes serão registrados como forma de ilustrar os pontos avaliados.

Opinião dos respondentes quanto à adoção da ferramenta Zoom

Essa pergunta foi respondida pelos alunos que concluíram as disciplinas e pelos professores, com total de 132 respostas.

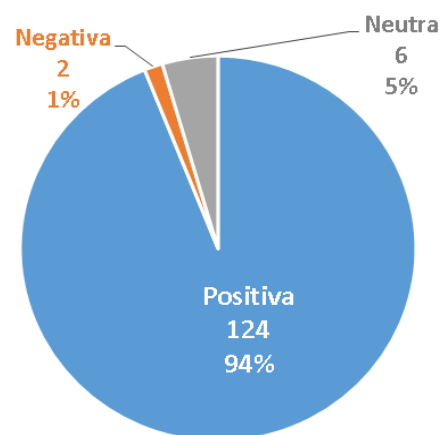
A avaliação foi francamente positiva (124 respostas - 94%). Apenas 2 respondentes classificaram como negativa e 6 respondentes apontaram como neutra.

Um destaque relevante é que 100% dos professores que responderam a pesquisa classificaram a experiência como positiva.

Com base nos comentários livres registrados pelos respondentes, percebem-se opiniões na direção de que a adoção do Zoom foi uma boa solução para o momento de emergência vivido em decorrência da pandemia, apesar de não proporcionar substituição completa em relação à modalidade presencial.

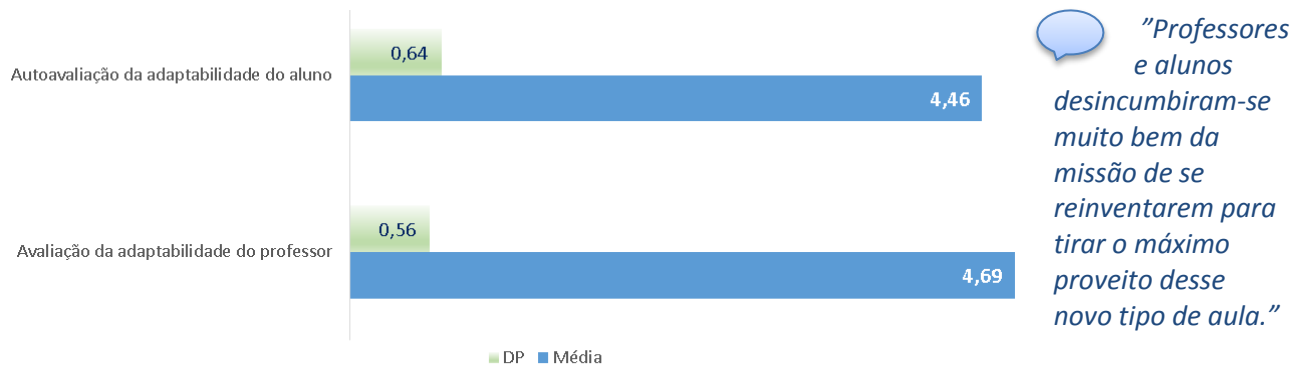


“A ferramenta não supre a interação existente na aula presencial, mas serve muito bem para o que se propõe: tem bom funcionamento, permite que todos possam se ver, ouvir e ser ouvidos, oferece recursos úteis como compartilhamento de tela, arquivos e chat. Permitiu que o curso fosse ministrado sem comprometimento de conteúdo e qualidade de ensino, com o prejuízo único da ausência da interação pessoal.”



Adaptabilidade à ferramenta Zoom

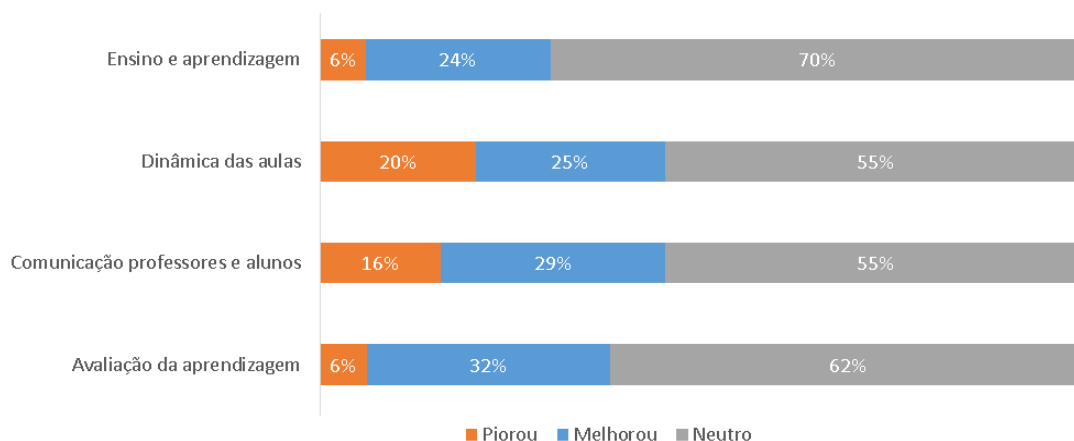
Os alunos que concluíram as disciplinas fizeram autoavaliação quanto à própria adaptabilidade à ferramenta Zoom e também avaliaram os professores quanto a esse quesito. As respostas indicam que não houve aparente dificuldade quanto a essa adaptação pelos alunos e professores, visto que ambas as pontuações alcançaram médias superiores a 4,4, em escala que variava de 1 – Péssimo a 5 – Excelente. O desvio-padrão baixo (menos de 14% da média) revela que houve pouca discordância entre os respondentes.



Avaliação dos processos da disciplina com a adoção da ferramenta Zoom

Os processos *ensino e aprendizagem*, *dinâmica das aulas*, *comunicação professores e alunos* e *avaliação da aprendizagem* foram pontuados pelos alunos que concluíram as disciplinas e pelos professores. Na avaliação consolidada desses dois grupos, a maior parte das respostas foi neutra, influenciada, principalmente, pelas opiniões do grupo majoritário (alunos). Ressalte-se, porém, que nos quatro processos a avaliação positiva foi superior à negativa.

O processo *dinâmica das aulas* foi o que recebeu avaliação com maior discordância entre negativa (20%), positiva (25%) e neutra (55%). Já os processos *comunicação professores e alunos* e *avaliação da aprendizagem* foram avaliados como os que mais melhoraram, apesar da maior parte das respostas serem neutras.

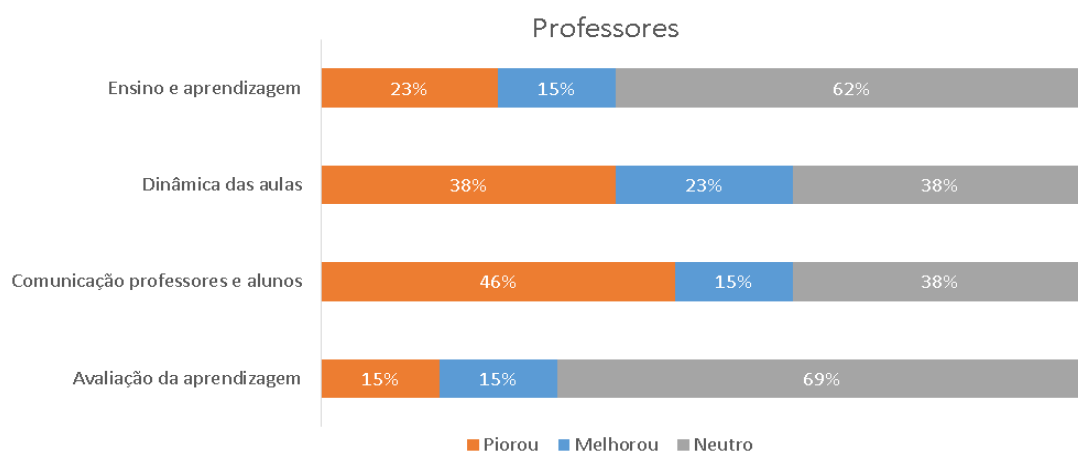


“A maioria dos comentários dos alunos é que a experiência foi boa porque não deixou a desejar em relação ao formato presencial.” (comentário de um professor)

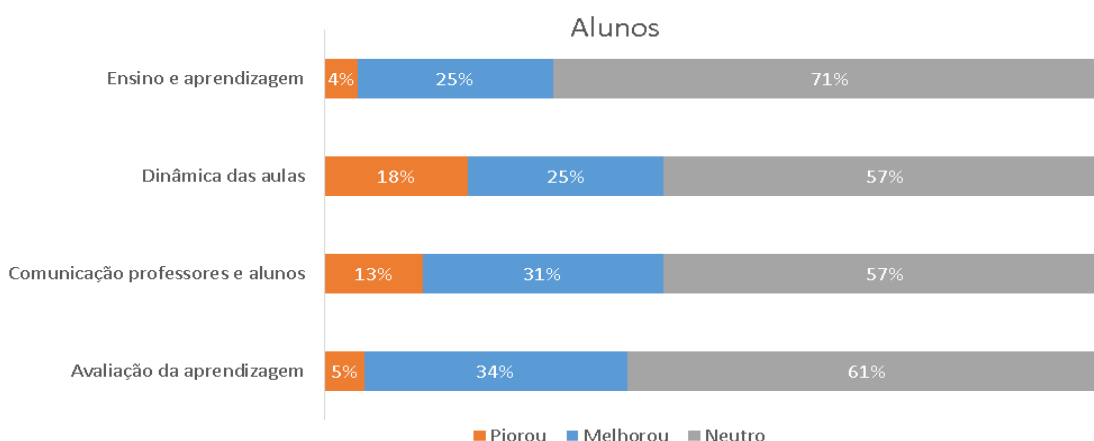
“Não substitui a interação humana e o aprendizado que essa interação proporciona.” (aluno)

“A participação dos alunos foi até melhor do que na aula presencial.” (aluno)

Entretanto, quando se analisa as respostas por grupos, verifica-se que os professores pontuaram mais negativamente que os alunos todos os processos avaliados. Na opinião desse grupo, a **comunicação entre professores e alunos** foi considerado o processo que mais piorou (46%), seguido de **dinâmica das aulas** (38%).



Para os alunos, todos os processos receberam avaliação mais positiva que negativa. O processo **avaliação de aprendizagem** foi o mais positivamente avaliado (34%), seguido de **comunicação professores e alunos** (31%).



“Diante da situação que vivemos, foi uma boa saída para a continuidade das aulas e atividades. Porém, é importante mencionar que a dinâmica das aulas fica prejudicada em alguns aspectos.”

“Eu me senti mais confortável com a aula à distância, por uma série de razões. O uso do chat, por exemplo, me permitiu fazer mais comentários e interagir melhor.”

Pontos negativos ou dificuldades da adoção do formato de aulas a distância

A principal dificuldade apontada por professores e por alunos que concluíram as disciplinas foi a **incompatibilidade de equipamentos próprios** para acompanhar ou realizar as aulas a distância (26% das respostas). Com a abrupta necessidade de adoção da modalidade virtual, nem todos tinham à disposição computadores, celulares e redes de internet com a qualidade necessária. Ou, muitas vezes, tinham a necessidade de compartilhar esses equipamentos com filhos e cônjuge. Este também foi um ponto de dificuldade amplamente apontado pelos alunos desistentes, como será

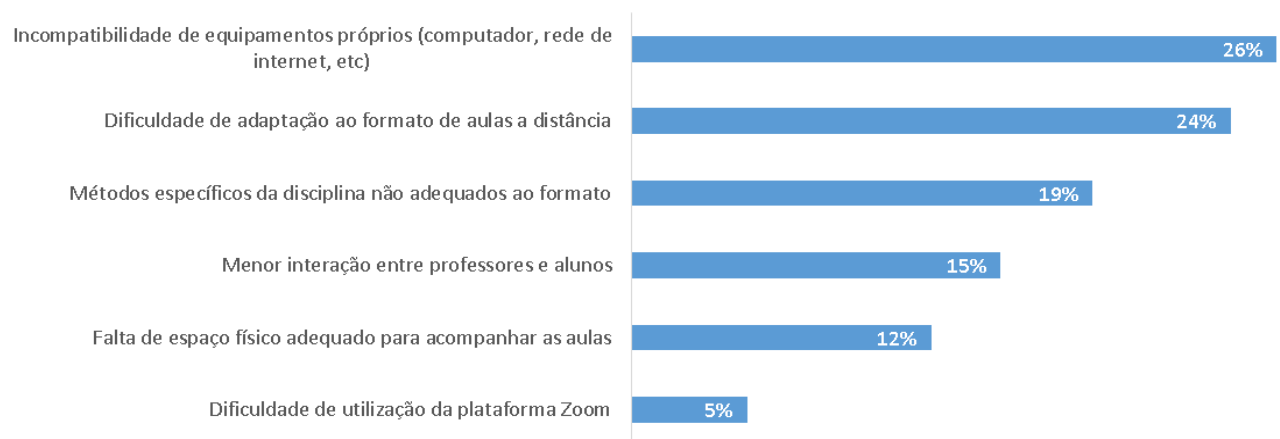
apresentado mais à frente neste relatório. Avaliação semelhante pode ser aplicada ao item **falta de espaço físico adequado para acompanhar as aulas**, que recebeu 12% das respostas.

A **dificuldade de adaptação ao formato de aulas a distância** também teve pontuação relevante (24%), citando-se que, muitas vezes, a aula ficava mais cansativa e que havia dificuldade em se manter o foco.

Métodos específicos da disciplina não adequados ao formato foi o principal ponto negativo apontado pelos professores, já que houve a necessidade de rápida adaptação de planos de curso que haviam sido planejados para a modalidade presencial. Os alunos citaram que as principais dificuldades em relação a esse ponto foram a falta de recursos próprios para EaD e a redução do tempo de hora aula (alguns professores reduziram o tempo de exposição virtual e complementaram a carga horária com atividades realizadas pelos alunos de forma assíncrona).

A **menor interação entre professores e alunos** também foi apontada como um dos pontos negativos das aulas a distância. Alunos descreveram prejuízos no debate e troca de informações, que faltou momento de conversa particular com o professor e que tiveram dificuldade para sanar dúvidas. Alguns professores relataram que disponibilizaram aos alunos vários canais de comunicação (e-mail, celular, whatsapp) para minimizar esse tipo de dificuldade.

É importante destacar que poucos respondentes (5%) tiveram **dificuldade de utilização da plataforma Zoom**, corroborando a avaliação amplamente positiva apresentada na primeira pergunta (Opinião dos respondentes quanto à adoção da ferramenta Zoom).



Opiniões sobre a experiência de aulas a distância

Esta questão teve o objetivo de levantar a preferência dos alunos que concluíram as disciplinas e dos professores, com base na experiência vivenciada no 1º semestre, em relação a três opções de modalidade de aulas:

- Aulas a distância.
- Aulas presenciais.
- Formato misto (algumas aulas presenciais e outras a distância).

Foram apresentadas as perguntas abaixo, com opção de uma resposta única:

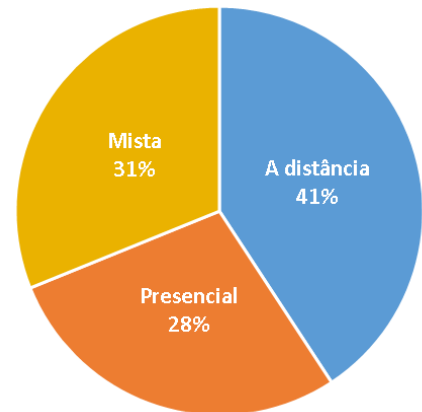
- Gostei da experiência de aulas a distância.
- Se não fosse pelo risco de contaminação, preferiria que a disciplina tivesse aulas presenciais.
- Se não fosse pelo risco de contaminação, preferiria que a disciplina tivesse algumas aulas presenciais e outras a distância.



“Um sistema híbrido, que pudesse aproveitar as vantagens de cada modalidade e superar as respectivas desvantagens, pode ser experimentado com possível sucesso.”

Na avaliação consolidada de alunos que concluíram as disciplinas e professores, a modalidade de aulas a distância obteve a preferência (41%), seguida da modalidade mista (31%).

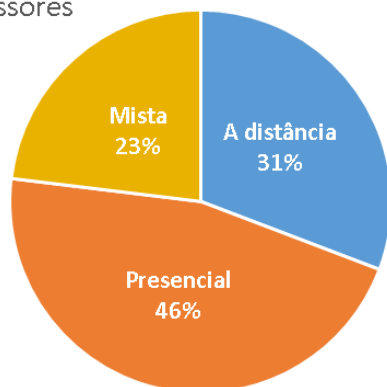
Somando-se as respostas, observa-se a preferência de 72% pela adoção de, pelo menos, algumas aulas a distância, no lugar do formato essencialmente presencial.



“Algumas aulas chaves, como de abertura e encerramento, talvez outras, poderiam ser presenciais. Não vejo prejuízo algum em aulas interativas e online que propiciam economia de recursos, tais como de deslocamento e tempo.”

“Para mim, que moro fora do DF, futuras disciplinas ministradas de maneira mista (aulas presenciais e via ferramentas digitais) seriam bem atrativas.”

Professores



Já quando se analisa as respostas dos professores, a opção preferida por 46% é de aulas presenciais.

Entretanto, somando-se as respostas dadas às demais opções, a maior parte dos respondentes (54%) também demonstra propensão por, pelo menos, algumas aulas a distância.



“A manutenção da situação de sala de aula como um espaço de encontro e debate entre professores e alunos é uma necessidade, seja qual for o formato adotado.”

Ainda dentro desse tema, foi apresentada aos professores a seguinte pergunta:

- O método síncrono de aulas por videoconferência veio para ficar e continuará sendo utilizado após o término da quarentena, de forma única ou combinada com o modelo presencial?

As respostas reforçam o cenário da adoção de um modelo que possibilite a realização de aulas a distância combinada com o formato presencial amplamente adotado até antes da pandemia, já que 92% dos professores mostraram algum grau de concordância:

Concordo plenamente	Concordo	Discordo	Discordo plenamente
54%	38%	8%	-

“Apesar de preferir as aulas presenciais, acredito que as aulas por videoconferência são uma alternativa essencial para o momento que vivemos e que deve se prolongar. Por isso devem ser avaliadas para o uso ao menos em parte das disciplinas.”



Aprendizados decorrentes

Os professores puderam responder a uma pergunta aberta que procurou levantar qual o principal aprendizado decorrente desse novo modelo de aulas. As respostas podem ser classificadas em quatro grupos:

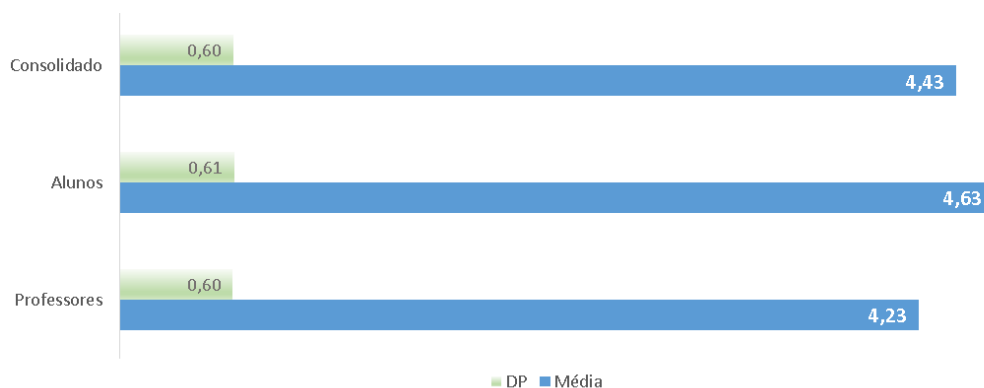
<p>Viabilidade de aulas a distância com qualidade semelhante à da aula presencial.</p> <ul style="list-style-type: none"> • É viável e pode ser uma alternativa melhor ou pior dependendo da disciplina. • É possível expandir para um modelo totalmente digital ou híbrido. • Foi uma oportunidade única de testar o modelo de aulas virtuais síncronas. 	<p>7 respostas 35%</p>
<p>Exercitar a capacidade de adaptação a uma nova tecnologia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Novas exigências em termos de didática, comunicação e estímulo ao engajamento do aluno. • Necessidade de avaliar outras ferramentas. • 2h a distância equivalem a 4h presenciais. 	<p>7 respostas 35%</p>
<p>Possibilidade de ampliar o público e o impacto do Mestrado, com alunos de fora de Brasília.</p>	<p>3 respostas 15%</p>
<p>Manutenção da sala de aula como espaço de encontro e debate entre professores e alunos é uma necessidade, seja qual for o formato adotado.</p>	<p>3 respostas 15%</p>



“A adoção de um novo modelo, pois eu jamais havia ministrado aulas a distância.”

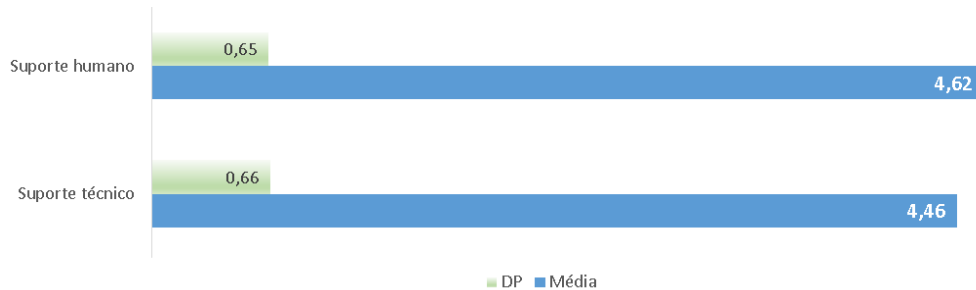
Avaliação do atingimento dos objetivos da disciplina

Os alunos que concluíram e os professores avaliaram o cumprimento dos objetivos das disciplinas pontuando em escala que variava de 1 – Péssimo e 5 – Excelente. As avaliações de ambos os grupos foram muito positivas, acima de 4, com os alunos reportando avaliação mais favorável. Não houve registro de pontuações desfavoráveis (1 – Péssimo ou 2 – Ruim), ficando todas acima de 3 – Bom. O desvio-padrão baixo (cerca de 13% da média) indica que houve pouca discordância entre os respondentes na avaliação.



Avaliação do suporte oferecido pela Copos

Os professores avaliaram o suporte humano e o suporte técnico oferecidos pela coordenação por meio da pontuação em escala que variava de 1 – Pésimo e 5 – Excelente. O resultado também foi muito positivo, atingindo médias superiores a 4,4 com desvio-padrão baixo.



Cancelamentos de matrículas

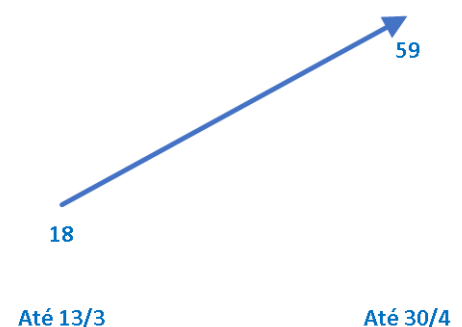
Até 13/3 as aulas estavam sendo realizadas presencialmente e as solicitações de cancelamento de matrícula estavam sendo aceitas de acordo com a regra normal, ou seja, até antes de completados 25% da carga horária da disciplina.

Com a emergência da pandemia da Covid-19, o prazo para cancelamento de matrícula foi estendido até 30/4/2020. Em consequência, houve um acréscimo de 228% da quantidade de cancelamentos nas disciplinas optativas, passando de 18 para 59 cancelamentos.

Essa quantidade de 59 cancelamentos representa um índice de 24% em relação à quantidade de matrículas, o dobro do índice médio dos quatro semestres anteriores.

Período	Índice
2018/1 a 2019/2	12%
1º sem 2020	24%

Cancelamentos de matrículas

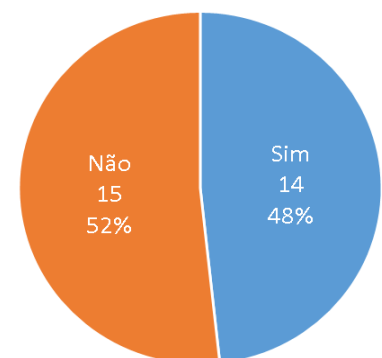


Apenas 1 aluno regular cancelou a matrícula. O restante dos cancelamentos foi solicitado por alunos especiais.

Motivos do cancelamento

As respostas ficaram bastante divididas quanto à pergunta se o cancelamento de matrícula foi motivado pelo fato de as aulas passarem ser ministradas a distância.

Ligeira maioria (52%) dos alunos desistentes informaram que o motivo do cancelamento não foi pela mudança da modalidade presencial para a modalidade a distância. Quase metade dos respondentes afirmou que sim (48%), pelos motivos abaixo elencados.



Os principais motivos apontados para o cancelamento de matrícula nas disciplinas foram:

Exigências de trabalho presencial ou teletrabalho que impediram acompanhar as aulas, incluindo: <ul style="list-style-type: none">• Aumento da carga de trabalho com o home office• Assumir novo cargo• Mudança para outro estado em função do trabalho	20 respostas 36%
Questões domésticas e familiares, como: <ul style="list-style-type: none">• Incompatibilidade com a rotina doméstica, empregada dispensada• Filhos em casa 24h e necessidade de orientar as tarefas da escola• Não adequação de equipamentos próprios ou de espaço físico	18 respostas 33%
Não adequação ao formato EaD, dificuldades com a plataforma Zoom ou a sensação que as aulas perderiam qualidade	9 respostas 16%
Dificuldades com os métodos específicos da disciplina ou para acompanhar o conteúdo	5 respostas 9%
Condições pessoais, como gravidez ou a impossibilidade de concentração nos estudos por stress ou depressão devido ao momento	3 respostas 6%

Sugestões colhidas

Os respondentes dos três grupos apresentaram algumas sugestões específicas que podem ser consolidadas nos pontos abaixo:

- Reduzir a carga horária dos encontros virtuais, já que com 4h se tornam cansativos. Poderia dobrar a quantidade de encontros e reduzir pela metade a carga horária de cada aula.
- Mudar o formato da aula, ajustando-o às várias possibilidades de comunicação que se abrem quando a tecnologia é utilizada. A EaD exige uma didática própria e necessita de ferramentas específicas, tais como atividades em fórum, fichamentos, tutoria, etc.
- O Zoom (ou outra ferramenta) poderia ser experimentado para enriquecer a aula presencial, como a participação de convidados que não poderiam comparecer pessoalmente.
- Disponibilizar as aulas gravadas em um repositório centralizado para consulta posterior.
- Durante as aulas virtuais, controlar os microfones a fim de permitir rodada de debates e estimular a participação dos alunos.
- Publicar o material das aulas no moodle.
- Incorporar outras formas de utilização dos compartilhamentos de tela do Zoom e quadros brancos.

Conclusões

Com base nos resultados desta avaliação, associadas às observações da equipe técnica da coordenação durante o 1º semestre, algumas conclusões podem ser resumidas da seguinte forma:

- A decisão de não suspender o semestre letivo após a decretação da pandemia foi acertada e possibilitou que a experiência com a adoção das aulas virtuais com uso da ferramenta

Zoom pudesse ser testada em um ambiente real, além de evitar que os alunos tivessem que interromper os estudos.

- Foi o semestre com a maior quantidade de cancelamentos de matrícula. Quase metade dos alunos que desistiram afirmaram que o motivo foi as aulas passarem a ser ministradas a distância. Principais fatores apontados: exigências do teletrabalho e questões domésticas e familiares.
- Com a pandemia e as restrições impostas a partir de meados de março, o 1º semestre acabou se revelando como uma oportunidade única de testar o modelo de aulas virtuais síncronas, com sucesso.
- A ferramenta Zoom foi uma boa escolha para o momento (fácil aprendizado, recursos adequados e bom funcionamento). Não impede, porém, que outras ferramentas sejam testadas. Problemas enfrentados no 1º semestre: contratação de uma conta paga do Zoom pelo coordenador do Programa e acesso centralizado, gerando necessidade de abertura das aulas pela Copos.
- Houve grande capacidade de adaptação de professores e alunos.
- O principal prejuízo do modelo virtual relatado por professores e alunos foi a falta de interação em sala de aula.
- Dinâmica das aulas foi o processo que mais piorou.
- Professores acham que comunicação com alunos piorou.
- Alunos acham que comunicação com professores e avaliação da aprendizagem melhoraram.
- A principal dificuldade apontada foi a incompatibilidade de equipamentos próprios para acompanhar ou realizar as aulas a distância.
- Há a necessidade de rever o planejamento das disciplinas para o formato a distância ou híbrido. Abre-se a possibilidade de experimentação de técnicas como a Sala de Aula Invertida (SAI).
- Há predisposição de alunos e professores para a adoção (ou pelo menos pela tentativa de adoção) de um sistema híbrido, que pudesse aproveitar as vantagens de cada modalidade e superar as respectivas desvantagens.
- Foi identificada uma tendência de consenso de que a manutenção da sala de aula como espaço de encontro e debate entre professores e alunos é uma necessidade, seja qual for o formato adotado.
- O modelo híbrido ou totalmente virtual possibilita ampliar o público e o impacto do Mestrado, com alunos de fora de Brasília.